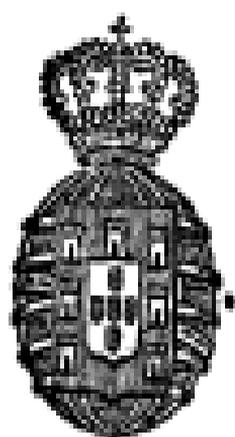


AS DUAS
DESAFORTUNADAS.

CONTO MORAL

TRADUZIDO DO FRANCEZ.

POR ***



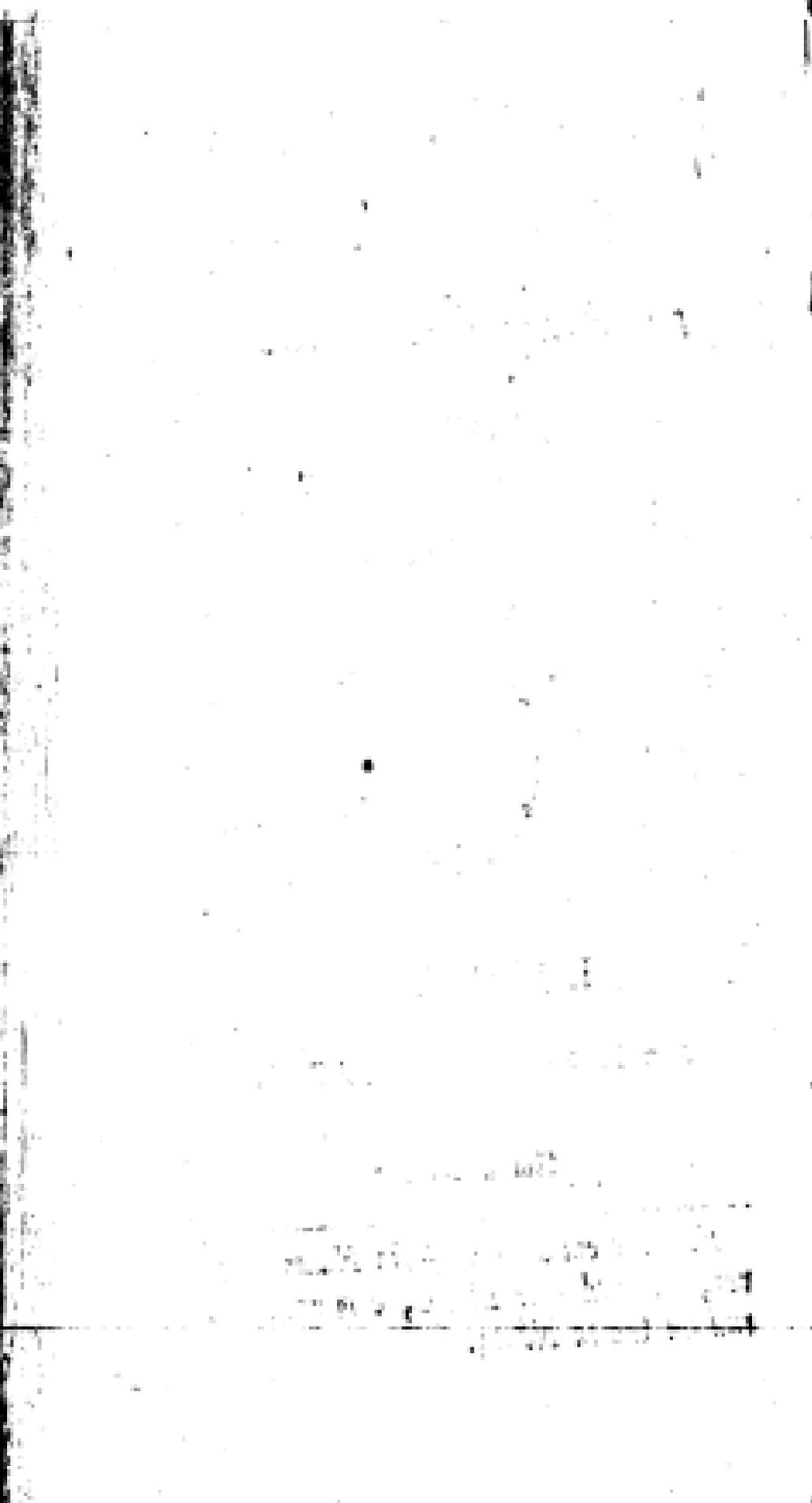
LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

1818.

Com Licença.

Vende-se em casa de João Nunes Esteves, Mercador de Livros, e morador na rua da Gloria N.º 14.



A S

DUAS DESAFORTUNADAS.

A MARQUEZA de Clarence se tinha havia pouco retirado ao Convento de... o sossego, e serenidade, que ella via reinar nesta solidão, lhe faziaõ mais viva, e mais amarga a dôr, que a consumia. Quanto são felizes (dizia ella) estas pombas innocentes, que só tem seu coração em o Ceo! A vida he para ellas hum dia sem nuvens: ellas não conhecem do Mundo nem seus trabalhos, nem seus prazeres.

Entre estas filhas piedosas, de quem ella invejava a felicidade, huma só chamada Lucilia, lhe parecia triste, e destalecida. Lucilia, ainda na primaveira de sua idade, tinha este character de belleza, que he a imagem de hum coração sensivel; porém a dôr, e as lagrimas, lhe tinhão murchado toda a fres-

cura; semelhante a huma rosa, que o Sol tem apertado, e que ainda assim deixa julgar de todo o seu esplendor, que tinha de manhã: e como parece, que as almas ternas se entendem por huma lingoagem muda, a Marqueza leu nos olhos desta amavel afficta aquillo que ninguem poderia perceber: tanto he natural aos desgraçados o lamentarem, e amarem seus semelhantes! Ella toma huma intima inclinação por Lucilia; e esta amizade, que no Mundo he apenas hum sentimento, no Claustro vem a ser huma paixão. Bem depressa sua união foi intima; porém de ambas as partes hum amargo occulto lhe envenenava toda a sua doçura. Muitas vezes estavam ambas a gemer numa hora inteira, sem ouzarem a communicar suas penas. A Marqueza em fim rompeo o silencio.

Huma confissão mutua (diz ella) nos poupará bastantes desgostos: nós ambas suffocamos nossos suspiros; deve por ventura a amizade ter segredos?

A estas palavras, a vermelhidão do pe-
 jo animou as feições de Lucilia, e fez
 descobrir com mais lustre seus bellos
 olhos. Ah! continua a Marqueza, que
 vermelhidão he esta? Será ella effeito
 de vergonha? He assim, que o senti-
 mento da felicidade deveria colorar a
 belleza. Fallai, Lucilia, desatregai
 vosso coração no peito de huma ami-
 ga, mais a lamentar do que vós, sem
 dúvida; porém, que se consolará de
 seu mal, se puder adoçar o vosso.
 Que me pedis vós, Senhora? Eu entro
 em todas as vossas penas; porém não
 tenho nada, que vos comunique. A
 falta de saude he a unica causa desta
 languidez em que me vêdes: eu vou
 desfalecendo insensivelmente; e gra-
 ças ao Ceo, que já está a chegar o fim
 de meus dias. Estas palavras forão
 acompanhadas de hum suspiro de que
 a Marqueza foi penetrada. He esta
 pois (lhe diz ella) vossa unica con-
 solação? Impaciente de morrer, vós
 não quereis confessar-me o motivo,

que vos faz a vida odiosa? Que tempo ha, que aqui estais? Ha cinco annos, Senhora. He por violencia, que para aqui tendes sido conduzida? Não, Senhora, foi a razão, foi o Ceo mesmo, que tem querido attrahir a si todo o meu coração. O vosso coração estava pois inclinado ao Mundo? Ah! Sim, para meu castigo. A cabai. Eu vos tenho dito tudo. Vós amais, Lucilia! E vós tendes tido forças para vos sepultar? He algum perfido que vós tendes deixado? He o mais virtuoso, o mais terno, e o mais estimado dos homens. Não me pergunteis mais: vós vêdes as lagrimas criminosas, que correm de meus olhos; todas as feridas de meu coração se tem renovado com esta idéa. Não minha querida Lucilia, já não he tempo de nada se me occultar. Eu quero entrar em todos os segredos de vossa alma, para que possa consolalla, acreditai-me, o veneno da dôr sómentê se exhala com as queixas; porque encer-

Não he difficil de imaginar, com que excessô deveria ser amado o mais amavel de todos os homens. O interesse, que rompe todos os laços, excepto aquelles de hum terno amor, o interesse em fim dividio nossas familias: hum processo fatal, intentado contra minha Mãi, foi para nós a origem de nossos males. O odio mutuo de nossos Pais levantou entre nós como huma eterna barreira; de sorte, que foi torçosa a privação de nos vêrmos. A carta, que elle me escreveu, não se apagará jámais de minha memoria.

Tudo está perdido para mim, minha querida Lucilia, arrancão-me o meu unico bem. Eu venho de me deitar aos pés de meu pai; eu venho de lhe rogar, banhando os com mil lagrimas, que deixe este processo funesto, e lhe tenbo protestado, que vossa fortuna me he sagrada, e que a minha me seria odiosa. Elle tem tratado m'u desinteresse por loucura; porque os homens nunca pensão, que possa haver hum bem superior

das riquezas. Ah? E que fezei eu se vos perco? Não, minha querida Lucilia, eu todo inteiro sou para vós. As Leis poderão dar-me huma parte de vossos bens, porém minhas Leis estão no vosso coração. Eu vos peço mil vezes perdão dos pezares, que meu Pai vos causa. A Deos não agrada, que eu faça vottos criminosos! Eu cortaria de meus dias para ajuntar áquelles de meu Pai; porém se eu chegar a ser Senhor destes bens, que elle accumula, e de que me quer opprimir contra minha vontade, então tudo será bem depressa reparado. Com tudo eu vivo privado de vós, e pôdo ser, que se disponha do coração, que me tendes dado. Ah! Guardai-vos de consentir em semelhante projecto: pensai, que nisso se trata de minha vida: pensai, que nossos juramentos estão escritas no Ceo. Mas resistireis vós á vontade imperiosa de huma Mãe? Eu tremo: segurai-mo em nome do amor o mais terno.

Vós lhe respondestes sem dúbida?

Sim, Senhora, porém em poucas palavras. *Em nada vos reprebendo. Eu sou desgraçada, mas eu o sei ser: aprendei de mim a soffrer.*

Neste tempo o processo estava formado, e se proseguia com calor. Hum dia, oh dia terrivel! que minha Mãi lia com terror huma sentença publicada contra ella, me procurarão. Quem he? diz ella, fazei entrar. O criado fica suspenso, duvida por algum tempo, profere algumas respostas truncadas, e acaba em fim confessando, que elle tinha sido encarregado de hum escrito para mim. Para minha filha! E de quem? Eu estava presente, julgai agora da situação em que eu estaria; julgai da indignação de minha Mãi, quando ella ouviu nomear o filho daquelle, que ella chamava seu perseguidor. Se ella tivesse lido este escrito, que me fez entregar sem o abrir, pôde ser, se tivesse ella conhecido; ou ao menos teria visto, que nada do Mundo era mais puro, que

nossos sentimentos; mas, seja que o pezar em que a tinha deixado o processo, não lhe desse lugar a se conter; seja, que huma secreta comunicação entre a filha, e seus inimigos, fosse a seus olhos hum crime verdadeiro, ella se lembrou de todos os opprobrios para me mortificar, e opprimir. Eu logo cahi confundida aos pés de minha Mãi, e com humildade ouvi suas reprehensões, como se eu as tivesse merecido. Porém ella inexoravel a meus rogos, e minhas desculpas, me certifica, que bem depressa, eu iria occultar em hum Convento isto, que ella chamava sua vergonha, e minha. Logo desde o dia seguinte conduzida a este lugar, com expressa prohibição de vêr pessoa alguma, assim estive tres mezes inteiros, como se para mim não houvesse, nem familia, nem Mundo. A primeira, e unica visita, que eu recebi foi a de minha Mãi, em cujo desasoscego eu já estava adivinhando a sentença, que ella vinha a pronunciar-me.

Estou perdida , me diz ella : a iniquidade tem prevalecido ; perdeu-se o processo , e com elle toda a esperança de vos estabelecer em o Mundo. Apenas resta a meu filho com que possa sustentar seu nascimento. Quanto a vós , minha filha , he para aqui , que Deos vos tem chamado : á manhã tomareis o habito. A estas palavras proferidas de hum tom frio , e absoluto , meu coração se ferio , e minha lingua se gelou ; meus joelhos se dobrarão debaixo de mim mesma , e me deixarão cahir sem sentidos. Minha Mãe chama quem me accudisse , e se aproveita desta occasião para se occultar ás minhas lagrimas. Recuperando o alento , eu me vejo rodeada destas filhas piedosas , de quem eu devia ser companheira , e que me convidavão a participar com ellas da doce tranquillidade de seu estado : porém este estado tão afortunado para huma alma innocente , e livre , não offereceo a meus olhos senão combates , falsos juramentos , e

remorsos. Hum abysmo hia abrir-se entre meu amante, e eu; já sentia, que se me arrancava a mais querida parte de mim mesma; já não via mais ao redor de mim, senão o silencio, e o nada; e nesta solidão immensa, neste abandono da natureza iateira, eu me achava na presença do Ceo, com o coração cheio do amavel objecto, que me era preciso esquecer por elle. Estas santas filhas me dizião, com todo o credito, tudo isto, que ellas sabião das vaidades do Mundo; porém não era ao Mundo, que eu estava unida; porque o deserto o mais horri-vel seria para mim huma habitação a mais encantadora, na companhia daquelle, que eu deixava neste Mundo, que me não era cousa alguma. Eu pedi, que me fizessem tornar a ver minha Mãi: ella então fingio ter tomado meu desmayo por accidente natural. Não, Senhora, lhe digo eu, já não he tempo de fingir; isto, que vêdes, he o effeito do estado em que vós

me tendes posto. Vós me tendes dado a vida, vós ma podeis tirar; porém, minha Mãi, tendes-me vós concebido, como huma victima destinada ao supplicio de huma morte lenta? E a quem me sacrificais vós? A Deos, não. Eu sinto, que elle me rejeita; elle só quer victimas puras, sacrificios voluntarios; elle he zeloso das oblações, que se lhe fazem; e o coração, que se lhe dá, deve ser para elle só. Se a violencia me conduz ao Altar, lá me esperão o falso juramento, e o sacrilegio. Que dizeis vós, desgraçada? Huma verdade terrivel, que me arranca a desesperação: sim, Senhora, meu coração se tem dado sem vosso consentimento; innocente, ou culpado, elle já não he meu, e só Deos pôde romper o laço, que o aperta. Ide, filha indigna, ide perder-vos; eu já me esqueço de vós. Minha Mãi, em nome do vosso Sangue, não me abandoneis: vêde minhas lagrimas, minha desesperação: vêde o inferno aberto a meus

pés. He assim pois que hum amor funesto te faz vêr o asilo da honra, e o porto tranquillo da innocencia? Que he este Mundo a teus olhos? Sabe, que este Mundo he hum idolo; isto he o interesse. Todas as homenagens são para os felizes: o esquecimento, o abandono, e o desprezo, são a parte, que toca a hum desgraçado.

Ah! Senhora, separai desta multidão corrompida aquelle. . . . Aquelle, que vós amais, não he isto? Eu vejo que elle vos terá dito, que elle não he complice na iniquidade de seu Pai; que elle a desaprova; que elle se condoe de vós; que elle quer reparar a violencia, que se vos fas: Promessas vans, discursos de hum mancebo, que á manhã já serão esquecidos. Porém ainda que elle seja constante em seu amor, e fiel em suas promessas, seu Pai he ainda moço; vivirá longos annos (porque os máos vivem sempre); neste tempo o amor se extingue, a ambição falla, o dever commanda; huma dignidade,

huma alliança, a fortuna em fim, vem a offercer-se-lhe; e a amante credula, e enganada vem a ser a zombaria do povo. He esta a sorte, que vos esperava, e de que eu vos tenho livrado. Eu vos custo hoje algumas lagrimas; porém algum dia mo agradeceréis. Eu vos deixo, minha filha, preparai-vos para o sacrificio, que Deos vos pede; e tanto mais elle vos será custoso, mais será do seu agrado.

Que vos direi eu, Senhora? Em fim foi preciso resolver-me. Eu tomei o habito, eu entrei no caminho da penitencia; e durante este tempo do noviciado, em que ainda se he livre, eu me lisonjei de me vencer a mim mesma, e não attribua minha irresolução, e minha fraqueza, senão á funesta liberdade de tornar sobre meus passos. Já me tardava o tempo de me ligar por hum juramento irrevogavel. Eu fiz este juramento, eu renunciei ao Mundo com facilidade. Porém, ah! que eu tambem renunciei meu amante; isto

era para mim mais do que renunciar a propria vida. Em pronunciando estes votos, minha alma errante sobre meus beijos parecia prompta a me abandonar. Apenas tive eu forças para me arrastar ao pé do Altar; porém dahi foi preciso, que me reitrassem espirando. Minha Mãe vem a mim, transportada de huma alegria cruel. Perdoai-me, meu Deus; eu a respeito, eu a amo ainda, e eu a amarei até ao ultimo suspiro. Estas palavras de Lucilia foram misturadas de soluços, e copiosas lagrimas, que inundarão seu rosto.

O sacrificio estava consummado, continua ella depois de hum longo silencio; eu era para Deus, e não para mim mesma. Eu vinha de morrer para o Mundo, e apenas o acreditava.

Porém qual foi meu terror, logo que eu entrei no abysmo de minha alma! Eu tornei ahi a achar amor; mas hum amor furioso, e culpavel; hum amor vergonhoso, e desesperado; hum amor revoltado contra o Ceo, contra a nata-

reza, contra mim mesma; consumido de pezares, despedaçado de r-morsos, e transformado em raiva. Que tenho, eu feito, exclamei eu mil vezes, que tenho eu feito! Este mortal adorado, que eu não devo mais vêr, se offerece a meu pensamento com todos os seus encantos. O laço affortunado, que nos devia unir, todos os instantes de huma vida deliciosa, todos os movimentos de dous corações, que só a morte pôde separar, se apresentam á minha alma perdida. Ah! Senhora, que imagem desconsolante. Nada tem feito com que ella se apague de minha lembrança. Depois de cinco annos eu a faço apartar de mim, e o torno a vêr sem cessar: em vão eu me privo do somno, que tra retrata: em vão eu fujo á solidão, onde ella me espera: eu a encontro ao pé dos Altares, e a levo comigo até ao seio do mesmo Deus. Com tudo, este Deus cheio de clemencia, tem tido piedade de mim. O tempo, a razão, e a penitencia tem enfraque-

cido os primeiros accessos desta paixão criminosa; porém huma languidês dolorosa tem tomado seu lugar. Eu me sinto morrer a cada instante; e o prazer de estar perto da sepultura he o unico, que eu gosto. Oh minha querida Lucilia! exclamou Madama de Clarence, depois de a ter ouvido, qual de nós será mais digna de pranto? O amor tem causado vossas desgraças, e as minhas: porém vós tendes amado o mais terno, o mais fiel, e o mais agradecido de todos os homens; e eu o mais perfido, o mais ingrato, e o mais cruel, que houve no Mundo. Vós vos tendes dedicado ao Ceo; e eu me tenho entregue a hum vil, e sem honra: vosso retiro tem sido hum triumpho; e o meu he hum opprobrio: a vós vos lamentão, vos amão, e vos respeitão; a mim ultrajão-me, e atração-me.

De todos os amantes o mais apaixonado, antes do hymeneo, foi o Marquez de Clarence. Ainda moço,

amavel, enganado com excesso, elle annunciava hum natural o mais feliz. Elle promettia todas as virtudes, porque se animava de todas as graças. A docil facilidade de seu caracter recebia, tão vivamente a impressão dos sentimentos honrados, que parecia, que ellesahi devião conservar-se eternamente. Muito facil lhe foi, ah! muito facil o inspirar-me o amor, que elle mesmo tinha, ou que julgava ter por mim. Todas as conveniencias, que concorrem para os grandes casamentos se concordarão com esta mutua inclinação; e meus Pais, que a tinham visto nascer, consentirão a coroalla. O' París! O' Theatro dos vicios! O' funesto precipicio do amor, da innocencia, e da virtude! Meu Marido, que até então não tinha visto aquelles de sua idade, senão de passagem, e por se divertir, dizia elle, de suas travessuras, e ridicularias, foi respirando insensivelmente o veneno do seu exemplo. O apparatus brilhante de seus ajun-

tamentos insipidos, as confianças misteriosas de suas aventuras, os recitados faustuosos de seus vãos prazeres, os elogios prodigalizados, as suas indignas conquistas, excitáráo em fim sua curiosidade. A doçura de huma união innocente, e socegada, não teve mais para elle os mesmos encantos. Eu não tinha senão os talentos de huma educação virtuosa; e porque elle se não satisfazia com elles, vim no conhecimento de que elle desejava mais. Eu estou perdida, digo eu logo a mim mesma, meu coração não he bastante para o seu. Com effeito, sua assistencia não foi deste enão, mais que huma pura cortezia: já não era por gosto, que elle preferia estes doces entretimentos, estas vistas deliciosas para mim, ao fluxo, e refluxo de huma sociedade tumultuosa. Elle mesmo me convidou para me dissipar, querendo com isto authorizar os seus crimes, e fazellos ainda mais publicos a meus olhos. Eu venho a ser-lhe pezada; em

fim eu já o incommodava. Eu tomo o partido de o deixar em liberdade, persuadida, que elle me desejará, e me tornaria a vêr com prazer depois de huma comparação, em que eu julgava teria minha vantagem; porém manebos corrompidos se : poderão desta alma, por desgraça, muito flexivel; e desde que elle teve humedecido seus beiços na taça envenenada, sua loucura foi sem remedio, e suas desordens sem esperança. Eu quiz tornar a chamma-lo, mas já não era tempo. Vós vos perdeis, meu amigo, lhe digo eu; e ainda, que me seja custoso o vêr, que me roubão hum Esposo, que fazia todas as minhas delicias, he mais por vós, que per mim, que eu choro vosso erro. Vós procurais a felicidade; onde certamente a não ha. Falsos bens, e vergonhosos prazeres, não encherão já mais vossa alma. A arte de seduzir, e enganar, he a arte deste Mundo, que vos encanta: vossa Esposa não a conhece, e vós não a co-

nheceis melhor que ella : este comportamento infame não he feito para nossos corações : o vosso se deixa perder em seu delirio : porém seu delirio terá fim : a illusão se dissipará como os vapores do somno ; vós tornareis a mim , vós me achareis sempre a mesma , o amor indulgente , e fiel vos espera de volta : tudo será esquecido. Vós não tereis a temer de mim , nem a reprehensão , nem a queixa. Feliz eu , se vos consolar de todos os pezares , que me tereis causado ! Porém vós , que conheceis o preço da virtude , e que della tendes gostado todos os attrativos ; vós a quem o vicio terá precipitado de abysmo , em abysmo ; vós a quem elle tornará a vér , póde ser com desprezo , occultando ao pé de vossa Esposa os dias languidos de huma velhice anticipada , com o coração a mortecido pela tristeza , com a alma preza aos crueis remorsos , como vos reconciliareis vós com vós mesmo ? Como podereis vós gostar ainda o

prazer puro de ser amado de mim. Ah! Meu amor mesmo fará vosso castigo. Mais este amor será vivo, e terno, mais elle será desprezível para vós. He isto, meu querido Marquez, he isto o que me desconsola, e me opprime. Deixai de me amar, eu o consinto; eu vos perdoo isto mesmo, pois que eu tenho deixado de vos agradar; porém não vos façais indigno de minha ternura. Vós acreditareis, minha querida Lucilia? Huma graciosidade foi sua resposta: elle me diz, que eu fallava como hum Anjo, e que isto merecia ser escripto. Mas vendo meus olhos nadando em lagrimas: Eu te amo, me diz elle, tu o sabes, deixa-me divertir em tudo; que eu te seguro, que nada me prende.

Com tudo, obsequiosos amigos não faltarão a me instruir de tudo isto que me podia desconsolar, e confundir. Ah! Meu Esposo bem depressa deixou de se contrafazer, e de me lisonjear.

Eu não vos direi, minha querida

Lucilia, tudo que tenho soffrido em desprezo, e desgostos. Vossas penas ao pé das minhas vos parecerião ainda leves. Imaginai, se he possível, a situação de huma alma virtuosa, e apaixonada, viva, e delicada com excesso, que recebe cada dia novos ultrajes daquelle a quem ama unicamente; que vive ainda para elle só, quando elle não vive mais para ella, e se não envergonha de viver para objectos dignos de desprezo. Eu quero poupar ao vosso pejo isto, que o quadro tem de mais horrivel. Desprezada, abandonada, e sacrificada por meu Marido, eu devorava minha dôr em silencio; e se eu era o objecto das zombarias de algumas sociedades sem leis, e sem costumes, ao mesmo tempo huma parte mais compadecida, e mais estimavel me consolava por piedade. Eu gozava do unico bem, que o vicio me não tinha podido tirar; isto he, de huma reputação sem mancha. Eu a tenho perdido, minha querida Lucilia. A mal-

dade das mulheres, á quem meu exem-
 plo confundia, não tem podido vér-
 me irreprehensivel; e interpretando á
 sua vontade minha solidão, e minha
 tranquillidade aparente, tem-se atrevi-
 do a fallar de um homem, que teve
 a imprudencia de deixar crêr, que elle
 era bem recebido de mim. Meu marido
 para quem minha presença era huma re-
 prehensão continuada, querendo livrar-
 se inteiramente de minha dôr impor-
 tuna, tem tomado o primeirò prelex-
 to, que se lhe apresentou; e me fez
 desterrar em huma de suas quintas. Des-
 conhecida do Mundo, e longe do es-
 pectaculo de minhas desgraças, eu ti-
 nha ao menos em minha solidão a li-
 berdade de derramar copiosas lagri-
 mas: porém o cruel me tem informa-
 do, que eu devia escolher hum Con-
 vento, e que a terra de Florisval
 estava vendida? Florisval! (Interrom-
 peo Lucilia toda transportada). Este
 era meu desterro, continuou a Mar-
 queza. Ah! Senhora, que nome ten-

des vós pronunciado ! O nome de meu Esposo antes de adquirir o Marquezado de Clarence. Que ouço ! O' Ceo ! O' justo Ceo ! He isto possível ! (exclama Lucilia, lançando se nos braços de sua amiga.) Que tendes vós pois ? Que perturbação ? Que revolução repentina ? Lucilia tomaj alento. Que, Senhora ! Florisval he pois o pérfido, e o malvado, que vos deshonra ? Vós o conheceis ? Este, Senhora, este he o mesmo, que eu adorava, que eu choro depois de cinco annos, e a quem teria dado os ultimos suspiros. Que dizeis vós ? He elle, minha Senhora : Ah ! Qual tem sido a sorte !

A estas palavras Lucilia, inclinando o rosto para a terra : *O' meus Deos, diz ella, sois Vós, que me daveis a mão !* A Marqueza confundida não podia socegar, em seu espirito. Não duvideis disto, diz ella a Lucilia, os designios do Ceo se tem notado visivelmente sobre nós : elle nos reune ; elle nos,

inspira huma confiança mutua; elle abre nossos corações hum para outro, como duas nascentes de luzes, e de consolação. Está bem, minha digna, e terna amiga, procuremos esquecer juntamente nossas desgraças, e o mesmo, que as tem causado.

Desde este momento a ternura, e a intimidade de sua união forão extremas: sua solidão foi para ellas huma doçura, que só he conhecida dos desgraçados. Mas hem depressa este socego se interrompeo com a noticia do perigo, que ameaçava os dias do Marquez.

Suas desordens lhe custarão a vida. Ao pé da sepultura elle procurava sua virtuosa Esposa. A esta noticia, ella se arranca dos braços de sua companheira desconsolada; ella corre, ella chega, e o acha espirando. O' vós, a quem eu tenho tanto, e tão cruelmente ultrajado, diz elle logo que a reconheceo, vêde o fructo de minhas desordens; vêde a ferida medonha, com que a mão

de Deos me tem castigado. Se eu ainda sou digno da vossa piedade, levantai ao Ceo huma voz innocente, e apresentai-lhe meus remorsos. Sua mulher toda perdida, se quiz lançar sobre seu peito. Apartai-vos, diz elle, eu me horrorizo; minha respiração he respiração de morte. Elle continia depois de hum longo silencio: Conheces-me tu em o estado, a que me tem reduzido o crime? He esta aquella alma pura, que se confundia com a tua? He esta aquella ametade de ti mesma? He este o leito nupcial, que me recebeo digno de ti? O' minha alma, quem te livrará desta prizão vergonhosa? Meu Senhor, perguntava elle a seu Medico, tenho ainda muito tempo para viver? Minhas dôres são intoleraveis. Não me deixes, minha generosa amiga, sem ti eu cahirei na mais terrivel desesperação... Morte cruel! Acaba, acaba de expiar minha vida: não ha males, que eu não mereça: eu tenho enganado, deshon-

que achou ao pé dos Altares. O coração de Lucilia foi despedaçado com a narração desta morte cruel, e virtuosa. Ellas chorão juntas pela ultima vez; e pouco tempo depois Madama de Clarence consagrou a Deos, pelos mesmos votos que Lucilia, este coração, estes attractivos, e estas virtudes, de que o Mundo não era digno.

rado , e perseguido a innocencia , e a mesma virtude.

Madama de Clarence entre as convulsões da sua dôr fazia a cada instante novos esforços , para se lançar sobre este leito , donde fazião a deligencia de a separar. Em fim o desgraçado espirou , com os olhos fitos sobre ella ; e sua voz acabou de se extinguir , pedindo-lhe perdão.

A unica consolação , que teve Madama de Clarence , foi a confiança Religiosa , que lhe inspirava huma tão bella morte. Elle foi , dizia ella , mais fraco do que mão , e mais fragil do que culpavel. O Mundo o tinha desordenado com seus prazeres ; Deos o tem conduzido a si por suas dôres. Elle o tem tocado , e elle lhe perdoa. Sim , meu Esposo , meu querido Clarence , exclamava ella , desembaraçado dos laços do sangue , e do Mundo , tu me esperas no seio de teu Deos.

Com sua alma cheia destas santas idéas , ella vem ajuntar-se com sua amiga ,

TERMO BIBLIOGRÁFICO

MARMONTEL, Jean-François, 1723-1799

As duas desafortunadas : conto moral traduzido
do francez / por *** . – Lisboa : na Impressão
Regia, 1818

L. 6602⁵ P.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Título: As Duas Desafortunadas

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br